VOCÊ TEM OS FONTES TAMBÉM

Cárlisson Galdino

Creative Commons

A presente obra encontra-se licenciada sob a licença **Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported**. Para visualizar uma cópia da licença, visite http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/ ou mande uma carta para: Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, California, 94105, USA.

Você tem a liberdade de:

- **Compartilhar** - copiar, distribuir e transmitir a obra.
- **Remixar** - criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

- **Atribuição** - Você deve creditar a obra da forma especificada pelo autor ou licenciante (mas não de maneira que sugira que estes concedem qualquer aval a você ou ao seu uso da obra).

- **Uso não-comercial** - Você não pode usar esta obra para fins comerciais.
- **Compartilhamento pela mesma licença** - Se você alterar, transformar ou criar em cima desta obra, você poderá distribuir a obra resultante apenas sob a mesma licença, ou sob uma licença similar à presente.

Cárlisson Borges Tenório Galdino

Cárlisson Galdino nasceu em 1981 no município de Arapiraca, Alagoas, sendo Membro Efetivo da Academia Arapiraquense de Letras e Artes (ACALA) desde 2006, com a cadeira de número 37, do patrono João Ribeiro Lima.

Poeta, contista e romancista, possui um livro de poesias publicado em papel, além de dois romances, duas novelas, diversos contos e poesias publicados na Internet, em seu sítio pessoal: http://www.carlissongaldino.com.br/.

Como cordelista, iniciou publicando o Cordel do Software Livre, que foi distribuído para divulgação dos ideais desse movimento social.

Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Alagoas, onde hoje trabalha, é defensor do Software Livre e mantém alguns projetos próprios. Host

do podcast sobre política e notícias Politicast: http://politicast.info/.

Literatura de cordel é um tipo de poesia popular especialmente no Nordeste brasileiro. Tradição de Portugal, os livretos deste tipo de poesia eram vendidos em feiras, pendurados em barbante (ou cordel).

O cordel Você tem os Fontes Também é escrito em quinas (estrofe de cinco versos), funcionando como quadras convencionais de cordéis, seguidas pelo mote. A métrica deste cordel é muito flexível, mas o cordel tem um ritmo bem delimitado.

2009

Você tem os fontes também

O mundo é um lugar que consome recursos
De um grande super-computador divino
E cada pessoa é um programador
Que constrói o seu próprio destino
Você tem os fontes também!

Cada ser na Terra foi código-fonte
E hoje executa, e um grande mistério
Quem foi que compilou cada criatura
E deu tão altos privilégios?
Você tem os fontes também!

Cada programa nasceu pequenino
Um programa o outro, é assim que acontece
Com o passar do tempo e milhares de linhas
Guardadas lá no divino CVS
Você tem os fontes também!

Formas primitivas se desenvolveram
De bactérias a plantas e animas
Bastou tempo e um contribuir com outro
Com milhares de linhas a mais
Você tem os fontes também!

As plantas e seres de grande tamanho
Consomem recursos sem ter precisão
E todo o projeto do planeta Terra
Passou por uma sensível revisão
Você tem os fontes também!

Várias rotinas removidas depois
E otimizações, refatoramentos
Levaram o primata a uma nova versão
O Homem era o release do momento
Você tem os fontes também!

Bem mais instáveis que os habituais
Homens são programas ainda em Beta
Mudando o mundo ao seu bel prazer
São programas que tomaram o planeta
Você tem os fontes também!

Bilhões de instâncias brigam por recursos
E o mundo parece não aguentar
Não sei se o Homem terá novo release
Ou outro projeto tomará o lugar
Você tem os fontes também!

Pois hoje o cenário de destruição
O que paira é o medo de o mundo travar
Você também pode lutar contra isso
Ao invés de simplesmente reclamar
Você tem os fontes também!

No canto do céu, nesse computador
Que põe pra rodar todo esse mundão
Cada um que veio sei que recebeu
Os fontes de todo o Destino na mão
Você tem os fontes também!